



## O COLO AO CONTO E O OUTRO EM NÓS

Daniela Farto Brugnerotto de Aguiar <sup>1</sup>

Liana Arrais Serodio <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta reflexões da professora-formadora-pesquisadora sobre o projeto Colo ao Conto, desenvolvido desde 2024 com professoras da Educação Infantil da Rede Municipal. Inspirado pela pergunta de Clarice Lispector, o estudo compreende a formação docente como um processo inacabado, ético, estético e digitalmente mediado. Ancorado na Metodologia Narrativa de Pesquisa, orientada por uma perspectiva bakhtiniana, o trabalho reconhece o ato de narrar como espaço de autoria e de consciência, em que os sentidos se entrelaçam na intercorporeidade compreendida como dialogicidade. A utilização de ferramentas como o Google Sala de Aula e o Padlet ampliam as possibilidades de encontro, permitindo o compartilhamento de experiências e o fortalecimento de vínculos entre professoras. O Colo ao Conto se configura, assim, como um território formativo em devir, no qual a palavra literária, o corpo e o gesto se unem para produzir novos modos de presença e expressão docente. O projeto reafirma que as tecnologias digitais, quando mediadas por relações dialógicas, podem potencializar a formação e ressignificar as formas de estar, sentir e aprender na educação infantil.

**Palavras-chaves:** Formação docente; intercorporeidade; narrativas pedagógicas.

### INTRODUÇÃO: UM PROCESSO DE INACABAMENTO

Trinta mil desses meninos sentados no chão, teriam eles a chance de construir um mundo outro, um que levasse em conta a memória da atualidade absoluta a que um dia já pertencemos? (LISPECTOR, 1969, s.p.)

Este artigo apresenta o olhar com excedente de visão (Bakhtin, 2011, p. 21) da professora-formadora-pesquisadora sobre o projeto iniciado em 2024, na qual a experiência se dá por meio do processo formativo tanto para a autora quanto para seu auditório social.

---

<sup>1</sup> Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Piracicaba, atuando como Professora de Formação Continuada na SME. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Escolar pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Membro do Grupo de Estudos Bakhtinianos - Grubakh - GEPEC - e mail: [d174231@dac.unicamp.br](mailto:d174231@dac.unicamp.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Professora-colaboradora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Escolar – MPEE. Coordenadora do Grupo de Estudos Bakhtinianos – Grubakh – coletivo docente vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada– GEPEC – e mail: [serodio@unicamp.br](mailto:serodio@unicamp.br)





A pergunta de Clarice Lispector entrecruza este artigo e sustenta o ponto de partida desta escrita, que mundo estamos oferecendo a essas crianças e, sobretudo, que mundo elas poderão criar a partir do que damos hoje? É nesse horizonte que nasce o projeto *Colo ao Conto* que avista na literatura um caminho para o gesto de encontro, da escuta e da ampliação de repertórios culturais, estéticos e sensíveis. A imagem dessas crianças sentadas no chão, remete a cada um de nós um desejo singular, mas, que nos une com a ideia quase utópica de um *mundo outro*.

Ao iniciar o projeto *Do colo ao conto*, como processo de formação para professoras das escolas públicas municipais de educação infantil, a compreensão e a identificação das narrativas produzidas nos encontros tornam-se um desvio necessário para (re)conhecer a própria atuação docente. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o processo formativo proporcionado pelo projeto *Colo ao Conto*, investigando como a literatura e a experiência compartilhada entre professoras e pesquisadora constituem espaços de autoria, escuta e aprendizagens. Ao retornar ao papel formativo, busca-se compreender os sentidos que se constituem nas idas e vindas do processo, na relação para a intercorporeidade dos atos éticos e estéticos que expressam o inacabamento de estar em formação.

o corpo grotesco é um corpo em movimento. Ele jamais está pronto nem acabado: está sempre em estado de construção, de criação, e ele mesmo constrói outro corpo; além disso, esse corpo absorve o mundo e é absorvido por ele. (BAKHTIN, 2010, p. 277)

Assim como o corpo grotesco, a experiência formativa está sempre em processo de construção, reconhecendo, nesses encontros a alteridade dos acontecimentos narrativos, o movimento contínuo do devir<sup>3</sup>. Trata-se, portanto, de uma formação que se faz na relação com o outro, em um processo essencialmente dialógico.

Diante disso, não há nenhuma possibilidade de pensar os encontros formativos limitados a transmissão de práticas, ou um itinerário de resoluções, mas, a ideia advém de criar espaços de autoria e consciência das ações, por meio desse olhar que excede o (pre)visto, alargando e transformando seu próprio entendimento da prática, onde mutuamente se organiza essas experiências em novos significados. A investigação ancora-se na Metodologia Narrativa de Pesquisa, orientada por uma perspectiva bakhtiniana, que reconhece o ato de narrar como modo de compreender e produzir conhecimento.

---

<sup>3</sup> Tomo o *devir* como campo de imprevisibilidade e de encontro, e o ato como evento singular, irrepetível, que só existe se for vivido responsivamente (Bakhtin, 2020, p.16).





Nesse diálogo entre narrativas e reflexões, o projeto se torna um espaço de construção coletiva, em que o conhecimento surge dessa “condição de intercorporeidade de envolvimento do corpo próprio com o corpo dos outros” (Petrilli, 2013, p. 60) e da percepção ampliada que cada participante (e a professora-formadora-pesquisadora) traz para o grupo.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Ao passo que vivencio a Metodologia Narrativa de Pesquisa, orientada por uma perspectiva bakhtiniana, no contexto do Mestrado Profissional em Educação Escolar, (re)conheço meu próprio processo formativo. Essa abordagem sustenta os encontros do *Colo ao Conto*, revelando um modo de olhar, escutar e significar as experiências que se apresentam nas formações. Nesse movimento, as narrativas que compõem minha materialidade da pesquisa, me possibilitam construir sentidos e ressignificar o caminho que percorro como formadora.

Quando as narrativas em sua forma de enunciado oral típico da educação básica saem dos muros da escola e passam a ser vistas como enunciados escritos úteis para compor os dados de pesquisas do campo educacional, acontece uma valorização desse gênero e de seus produtores. Aos poucos, ao passar do gênero oral para o escrito, essas narrativas se tornam textos acadêmicos, além de configurarem-se como um modo de produzir o conhecimento (científico-narrativo). (PRADO, et al., 2015, p. 91)

Desde 2024, no início dos encontros formativos do projeto *Colo ao Conto*, paulatinamente ao passar para o plano estético minhas percepções e compreensões, por meio dos enunciados das participantes, fui percebendo que cada narrativa carregava marcas singulares de experiências e modos de ser professora. O registro desses enunciados, ora em forma de relatos, ora em produções partilhadas nos espaços formativos e nas plataformas digitais, constituiu-se como fonte e exercício ético-estético de escuta. Em 2024, participamos da 1ª Jornada Literatura de Berço, junto às diretoras e diretores das escolas municipais de educação infantil, evento que marcou um importante ponto de partida para o fortalecimento da reflexão sobre a relevância da literatura no ambiente escolar, especialmente para crianças de 0 a 3 anos. A partir dessa iniciativa, firmamos parceria com o SESC Piracicaba, que possibilitou a realização de uma palestra com Kiara Terra, resultando também na produção de um vídeo instrutivo sobre práticas de mediação, contação e leitura de histórias.

Como desdobramento dessa ação, foi enviado às escolas um eBook elaborado para ampliar as reflexões sobre a presença da literatura no cotidiano da educação infantil, sugerido como material de estudo para professoras e professores de bebês e crianças bem pequenas. O projeto vem se desenvolvendo por meio de encontros realizados em HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), nos quais o repertório literário, o diálogo e a partilha de experiências são eixos norteadores.

Durante os encontros, fotos, vídeos, relatos e narrativas são apreciados como meios formativos e disparadores de reflexão, com a intencionalidade de contribuir para





que cada participante ressignifique sua relação com o livro, a mediação e a escuta das crianças. A busca é sempre voltar o olhar para a arquitetura bakhtiniana. Nesse processo, a dialogicidade intercorpórea orienta o (re)pensar de novas práticas nesta abertura para a alteridade.

Cada eu ocupa o centro de uma arquitetura na qual o outro entra inevitavelmente em jogo nas interações dos três momentos essenciais de tal arquitetura, e portanto do eu, segundo a qual se constituem e se dispõem todos os valores, os significados e as relações espacotemporais. Esses são todos caracterizados em termos de alteridade e são: eu-para-mim, eu-para-o-outro, o outro-para-mim. (BAKHTIN, , 2020, p.23)

No decorrer deste ano, iniciamos também a participação na 2ª Jornada Literatura de Berço, envolvendo as coordenadoras pedagógicas das Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Nessa nova etapa, os encontros formativos passaram a ser pautados em por meio da metodologia narrativa da pesquisa que fui reconhecendo modos de trazer para as formações esse entendimento bakhtiniano da intercorporeidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse movimento metodológico me fez perceber que o *Colo ao Conto* não se constrói apenas no plano discursivo, mas também no plano da intercorporeidade na alteridade dos encontros, por meio desta materialidade estética. O modo como me relaciono, por meio de *atos responsivos*, revelam experiências corporais e dialógicas. Para favorecer a continuidade dessas reflexões dos encontros, a plataforma Google Sala de Aula assegurou um espaço de compartilhamento de materiais teóricos e práticos, ampliando a interlocução entre as participantes. Foi criado um Padlet colaborativo, que reúne vídeos de brincadeiras culturais, cantigas e mediações literárias, possibilitando o registro e a circulação das experiências vividas nas escolas. Esses dispositivos digitais têm se configurado como ferramentas de diálogo e memória, permitindo que as professoras revisitem os encontros, ampliem repertórios e construam novas leituras sobre suas práticas.

Assim, a metodologia narrativa, ancorada na dialogia bakhtiniana, não se restringe a um caminho de pesquisa, mas se afirma como um modo de estar com o outro e de produzir conhecimento a partir desta relação. Cada encontro, cada narrativa e cada gesto compartilhado nas formações tornam-se espaços de criação, de escuta e de autoria.

o corpo, a consciência são ligados ao exterior e configuram-se na relação com o outro: desse ponto de vista, a expressão "intercorporeidade" coloca-se com interpretante de "dialogicidade". (PETRILLI, 2013, p. 56)

No *Colo ao Conto*, a intercorporeidade se manifesta como dimensão central da formação, evidenciando que aprender, mediar e ler não se dá apenas no plano da palavra ou do pensamento, mas no encontro dos corpos, das presenças e dos gestos.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM PROCESSO QUE PERMANECE EM DEVIR

A cada narrativa partilhada, a cada mediação, a cada criança que vivencia uma história, renova-se a pergunta de Clarice Lispector: que mundo estamos oferecendo a essas crianças e qual mundo elas poderão criar a partir do que lhes damos hoje? Essa pergunta não busca resposta definitiva, ela é o próprio motor ético que move a pesquisa e a prática formativa.

Nesse horizonte, compreender a formação como um ato estético e ético implica reconhecer que o conhecimento se dá na relação, na escuta e na presença sensível. A intercorporeidade que alinhava o Colo ao Conto evidencia a autoria da professora-formadora-pesquisadora.

Mais do que um projeto de leitura, o Colo ao Conto é um espaço de sentidos, onde se experimenta a potência da literatura como gesto de encontro e como condição de existência. É no entre, entre o eu e o outro, entre os enunciados e a escuta, entre o vivido e o narrado que se desenha este campo formativo.

## REFERÊNCIAS:

LISPECTOR, Clarice. **Desenhando um menino**. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 out. 1969. Disponível em: <  
[http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4395:conto-qmeninoa-bico-de-penaq-clarice-lispector-18101969&catid=409:arquivo-ip&Itemid=94&lang=pt](http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4395:conto-qmeninoa-bico-de-penaq-clarice-lispector-18101969&catid=409:arquivo-ip&Itemid=94&lang=pt). Acesso em: 16 out. 2025.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; Serodio, Liana Arrais; Proença, Heloísa Helena Dias Martins; Rodrigues, Nara Caetano [Organizadores] **Metodologia narrativa de pesquisa em educação: uma perspectiva bakhtiniana**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015. 213p.

BAKHTIN, , Mikhail M. **Para uma filosofia do ato responsável**. 3. ed. São Carlos: Pedro e João, 2020.

PETRILLI, Susan. **Em outro lugar e de outro modo. Filosofia da linguagem, crítica literária e teoria da tradução em, em torno e a partir de Bakhtin**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. 415p.

SERODIO Arrais, Liana; Simas, Vanessa França; Prado, Guilherme do Val Toledo; Proença, Heloísa Helena Dias Martins; Silva Filho, Ruy Braz da (Org.). **Narrativas, corpos e risos anunciando uma ciência outra**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 221 p.

